

Resumos

Sessão 7. Música, Canção II

Emerson Ferreira Gomes (USP – SP)

Diversos trabalhos demonstram o uso da semiótica para analisar a estrutura do texto de canções, privilegiando a isotopia discursiva e tensividade. Nesta pesquisa, iremos realizar um diálogo entre arte e ciência, especialmente quanto à relação entre a canção e a física. Iremos analisar a canção “39” do conjunto inglês Queen (1975) e identificar, no texto dessa canção, discurso sobre o espaço e o tempo em consonância com os postulados da teoria especial da relatividade. Nessa teoria, o tempo e o espaço adquirem propriedades relativas à velocidade da luz e tal canção promove um discurso eufórico em relação a essa teoria física. Como referencial de análise, utilizaremos trabalhos derivados da semiótica A. J. Greimas (1976). Nesse caso, identificaremos no percurso gerativo de sentido do texto, elementos narrativos e discursivos que ressaltem essa visão eufórica sobre a ciência e as concepções relativas de espaço, tempo, simultaneidade e causalidade. Além disso, através de referenciais da semiótica tensiva, especialmente a decorrente dos trabalhos de Claude Zilberberg (2006), Luiz Tatit e Ivã Carlos Lopes (2008), identificaremos a consonância entre letra e melodia da canção que evocam uma sonoridade que remete à ciência e à astronomia. Esta pesquisa consiste em parte de um projeto de análise de diversas canções do rock quanto às questões epistemológicas relacionadas à física e à astronomia.

(emersonfg@usp.br)

E depois de uma tarde/Amor de Índio: uma análise da canção-poema da intérprete Maria Bethânia

Rafael Batista Andrade (UFMG – MG)

O objetivo deste trabalho é apresentar a análise da canção Amor de Índio, na interpretação de Maria Bethânia, que usa o recurso de hibridização textual. A intérprete junta a essa canção o poema "E depois de uma tarde", de Sophia de Mello Breyner Andresen. Busca-se apreender, através dos temas e figuras, ele

mentos teórico-metodológicos do nível discursivo do percurso gerativo de sentido proposto pela Semiótica do Discurso (Francesa ou Greimasiana), as formações discursivas e ideológicas que concorrem para uma proposta de significação específica do enunciador da canção-poema. Essa investigação evidencia que tal hibridização produz efeitos de sentidos outros, criando um terceiro texto. Este possui recursos estilísticos próprios, uma vez que o enunciador da canção-poema usa um conjunto de temas e figuras de acordo com suas crenças e sua “visão de mundo”, não se restringindo, portanto, ao contrato de verificação estabelecido entre os enunciadores e enunciatários dos dois textos tomados isoladamente. Por último, procura-se problematizar a presença do gênero poema dentro do quadro enunciativo do gênero canção. Tal problematização emerge do fato de a canção ser tomada como um produto de uma sociedade de consumo e destinada ao entretenimento, enquanto o poema é visto como uma prática individual e intelectualizada. Assim, discute-se o enquadramento dos dois gêneros no domínio discursivo literário e apresenta-se a hipótese da canção-poema ser um novo gênero do discurso.

[\(rafabandrade@ig.com.br\)](mailto:rafabandrade@ig.com.br)

Representações de identidade x alteridade nas canções no Terceiro Reich

Sandro Figueredo (USP – SP)

A questão da identidade é, hoje em dia, um dos temas mais estudados no mundo globalizado. A identidade nacional ocupa lugar de destaque neste debate, no qual as culturas nacionais passam a ser vistas como um dispositivo discursivo. Nesta comunicação, apresento um excerto de minha tese de doutorado, que se dedica a investigar a representação de identidade e alteridade em um século de canção alemã. No capítulo em questão, investigo as canções populares e midiáticas compostas e publicadas durante o chamado Terceiro Reich. Ao contrário do que se observa nos outros períodos da história alemã, no Terceiro Reich as canções não mais se voltam para a busca da identidade nacional, mas sim para o foco no “inimigo”, ou, em termos semióticos, no “antissujeito” discursivo. Como embasamento teórico da análise, serão aplicados os modelos e as ferramentas da Semiótica Discursiva Francesa e de alguns de seus desdobramentos, como a Semiótica da Canção e a Sociossemiótica. Junto à análise das letras, será apresentada a contextualização histórica das canções, mostrando como as questões de “identidade x alteridade”, manifestadas nos textos, possuem origem em aspectos políticos, culturais e sociais da Alemanha. O período do Terceiro Reich será contextualizado historicamente, em seguida se dará a análise da re

apresentação da identidade e da alteridade em suas canções, em três instâncias: no nível discursivo, serão analisadas e descritas as isotopias temáticas e figurativas presentes na representação identitária do período específico, suas principais figuras, temas e papéis temáticos. No plano narrativo, serão analisados os programas narrativos que dão suporte ao discurso identitário, assim como os regimes de interação entre a identidade e a alteridade ao longo do período em questão. Por fim, no nível fundamental serão investigados e caracterizados os valores axiológicos de base e as oposições mínimas que constituem a base do discurso identitário analisado.

(sandrofiguereado@usp.br)

Ancoragem espacial em “Danza del Altiplano”, de Leo Brouwer

Cleyton Vieira Fernandes (USP – SP)

Entre as várias linguagens estudadas pela semiótica francesa, a musical, certamente, apresenta particularidades. Há, entre tantas outras, certa dificuldade em compreender a existência de um plano de conteúdo, apesar de já ter sido demonstrado por pesquisadores da área a existência de valências tensivas na sintaxe do discurso musical. Em nosso trabalho, pretendemos discutir a possibilidade de aplicação do nível discursivo do percurso gerativo em discursos musicais. Tal debate, ainda em sua fase inicial, levanta a hipótese de encontrarmos exemplos onde determinadas escalas, escolhas timbrísticas, células rítmicas, entre outros elementos musicais, constituam um percurso figurativo e temático no qual é possível ver emergir determinado conteúdo, dado exclusivamente pelo discurso musical. Para tal empreitada, lançaremos mão da peça para violão “Dança del Altiplano”, do compositor cubano Leo Brouwer. Nessa obra, Brouwer utiliza escolhas timbrísticas, escalas, frases musicais, ou seja, figuras – que ainda não podemos determinar se estão na acepção semiótica do termo – para construir uma imagem geográfica, ancorar espacialmente o discurso e, conseqüentemente, tematizá-lo. Finalmente, discutiremos o lugar teórico de tais peculiaridades no escopo da teoria semiótica. O êxito na aplicação de tais especulações trará ganhos na compreensão do discurso musical e, futuramente, poderá ensinar a construção de uma base teórica aplicável em casos semelhantes.

(cleytonfernandes@hotmail.com)